

Universidade Federal de Campina Grande
Disciplina: Informática e Sociedade
Professor: Robert Menezes
Curso: Ciência da Computação
Aluno1: Cilas Medeiros de Farias Marques
Aluno2: Brenno Harten Pinto Coelho Florêncio

RT2 – Resumo de Sociedade em Rede

Texto: A Nova Economia: informacionalismo, globalização, funcionamento em rede.

O livro “Sociedade em Rede”, escrito pelo autor Manuel Castells, trata sobre como o avanço da tecnologia informacional alterou o modo de interação social no decorrer do tempo, influenciando diretamente as relações econômicas mundiais. O capítulo 2 aborda sobre o surgimento de uma nova economia, com padrões e fontes de produção diferentes da anterior, sendo a nova tecnologia segundo o autor, informacional, global e em rede. Informacional, já que o princípio da competitividade e da produção baseia-se na forma de processar e aplicar as informações. Global, pois deixou-se de lado a necessidade de se produzir e montar produtos em um único local, devido a facilidade de transporte e comunicação, gerada por uma rede de agentes econômicos e empresas globais, responsáveis pela concorrência no novo sistema econômico

O sistema econômico pós revolução industrial baseava-se na produção em massa e acelerada para gerar lucros, sendo assim, é notório a transição para uma nova economia, quando se abandona o grande número de trabalhadores com grandes cargas horárias, por máquinas e sistemas de software, capazes de produzirem sozinhos. Por isso, tecnologia voltada para o gerenciamento da produção, tornou-se tão importante, já que a fonte de produção foi alterada, e o conhecimento humano superou em produtividade a força bruta.

De certa forma, o capitalismo tem papel importantíssimo na inovação e investimento tecnológico, levando em consideração que a produtividade é a principal fonte de renda de uma sociedade, e a tecnologia se tornou um fator primordial no aumento do rendimento. Concluindo então, que a busca pela lucratividade do capitalismo, e a competitividade entre países e sociedades, são os principais determinantes da inovação tecnológica, e assim do aumento da produtividade.

O processo de globalização está diretamente ligado ao crescimento da produtividade e da qualidade, já que a facilidade de compra decorrente do mesmo, aumenta potencialmente a concorrência e a competitividade. Sendo assim, é possível entender a importância da globalização para a alteração do sistema econômico, já que juntamente com o capitalismo, induziu a busca por maior lucratividade através do aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas tecnologias.

No final do século XX a economia se tornou verdadeiramente global, tendo como pilares a informação, a interligação global e o avanço tecnológico, assim, provocando uma nova organização e estruturação das relações comerciais. O transporte de capital, mercadorias e pessoas foi se tornando cada vez mais prático e acessível, fazendo com que o fluxo de capital se tornasse cada vez mais dinâmico e maleável. Desse modo, facilitando a produção e distribuição de mercadorias, tendo em vista que todo o processo de globalização acarretou na maior conectividade global.

Mesmo todo o mundo dependendo do desempenho dos mercados financeiros, da produção transnacional, do comércio internacional, tecnologia e mão-de-obra especializada, a maior parte da produção, emprego e empresas continuou sendo local e regional. Desse modo, provocando uma produção regionalizada de mercadorias, a qual categoriza países entre produtores de alto valor com base no trabalho informacional; de grande volume baseado no trabalho de mais baixo custo; de matérias-primas que se baseiam em recursos naturais; e os produtores redundantes, reduzidos ao trabalho desvalorizado; criando-se, assim uma dependência de recursos, acarretando na base do principal elo entre as economias nacionais: o comércio internacional.

A obtenção e manipulação das informações, gradativamente mais acessíveis, permitiu ao mercado uma atualização cada vez mais precisa e rápida sobre as demandas de um produto. A idealização de novas mercadorias foi progressivamente facilitada e sua compra foi ficando ainda mais prática, ao ponto de não ser mais preciso ir diretamente à uma loja física. Assim, produtos que antes pareciam fora do alcance, começam a ficar um clique de distância, acarretando não somente na diversidade do mercado, mas também na exteriorização de das culturas.

Diante de tais alterações na economia, está presente no cerne das novas indústrias da tecnologia da informação, empresas ligadas a internet, o que vem sendo uma grande tendência para o século XXI. O autor define esse ramo da internet em quatro camadas, a primeira é formada por empresas que oferecem infra-estrutura, como telecomunicação, provedoras de serviços da internet e fornecedores de backbone. A segunda camada é formada por empresas que oferecem prestação de serviço, em aplicativos ou portais de comércio. A terceira camada pertence às empresas com baixa receita, voltadas a publicidade, ou contribuições sem fins lucrativos. E por fim, a camada que representa o futuro da internet segundo o autor, empresas que realizam transações econômicas, ou seja, venda de produtos, entre elas destaca-se a Amazon.

A tecnologia das transações, é tão importante não só devido às reduções dos custos ativos, mas também graças ao movimento de capital e, conseqüentemente, a volatilidade de investimentos, que, por sua vez, acarreta na geração de títulos empresariais, que influenciam diretamente o surgimento de novas companhias, afinal, elas vão se tornando cada vez mais valorizadas. Além disso, pode-se perceber que para as uma empresa ganhar novos investidores, é preciso que ela dissemine confiança e expectativa. Isso é um forte ponto das empresas de transação via internet, onde os usuários têm total ciência de pra onde estão indo seus investimentos, ademais, não se trata de um meio físico, e tais valores de confiança são o que tornam uma empresa cada vez mais popular.

Bibliografia: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Capítulos, 1, 2, e 3. São Paulo: Paz e Terra, 2010.